



No início da formação da Terra, o solo era bem diferente do atual, seco e árido. Água?

Somente como vapor, na atmosfera, no ar. Este vapor originava densas nuvens que precipitavam em chuvas torrenciais. A quantidade água no meio não sofreu alteração desde então.

A água dos oceanos está em aproximadamente 97,2%, nos polos 2,15% o que falta para completar os 100% está dividido entre a atmosfera, o subsolo e as águas os rios e lagos (0,65%), uma quantidade muito pequena está disponível para o consumo, cerca de 0,08%. Por mais que tenhamos consciência deste fator ainda continuamos a depositar e canalizar nossos dejetos para córregos ou rios e, pensem, isto não é pouco, tanto que o rio Tiete, de São Paulo, está morto. Bem, mas por que referenciar S.Paulo se estamos no Rio Grande do Sul e em Ijuí?

Movidos a água!

No meio de nossa cidade, "existia" um arroio, denominado de Moinho, onde os primeiros colonizadores se instalaram e usufruíram de suas águas. E hoje, como ele está? Ou melhor, onde está? Quase todo canalizado e poluído por nossos resíduos. O que fazer então? Agir. Como? Colocando em funcionamento o tratamento de nossos dejetos o mais breve possível.

Nós, seres humanos, pensantes, destruímos, ocupamos espaços indevidos, e depois reclamamos de deslizamentos, enchentes... Todos, animais e vegetais tinham, e têm, disponíveis a água existente em nosso planeta, que continua a mesma desde sua formação, pois a água que passou pelos seres anteriores aos humanos continua da mesma forma e quantidade.

Quando analisamos as produções de alimentos, vestuário, percebemos que as necessidades de água para chegarmos ao produto final são muitas elevadas. Não imaginamos que para servirmos 1(um) quilo de carne, ocupamos 15 497 litros de água?

E para usarmos uma calça jeans são gastos cerca de 11 mil litros deste bem tão precioso? Ou ainda, quando ingerimos um copo de leite foram gastos aproximadamente 200 litros de água? Estas quantidades são ditas virtuais, aquelas que utilizamos e não vemos.

Sabemos que "30,1% da água está sob a terra, no solo e em aquíferos alimentados por infiltrações desde a superfície", no entanto, a preocupação continua, porque grande quantidade desta água está contaminada com coliformes fecais, isto significa, imprópria para o consumo. Todo cuidado é pouco, pensando na água nossa de cada dia, se não cuidarmos dela hoje, o que será dela no amanhã?

Temos à nossa disposição uma quantidade muito pequena de água potável e ainda poluímos desenfreadamente. Estamos aqui de passagem, não somos eternos. Nossos descendentes herdarão os nossos dejetos e como irão gerenciar suas vidas, se somos movidos a água?